



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

FRANCISCA MUNIZ DE LIMA SERAFIM

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A realidade da Escola Municipal Maria de
Lourdes de Lima**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

FRANCISCA MUNIZ DE LIMA SERAFIM

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A realidade da Escola Municipal Maria de
Lourdes de Lima**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Ma. Ariane Benício

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S481r Serafin, Francisca Muniz de Lima.
A relação família e escola [manuscrito] : a realidade da escola Municipal Maria de Lourdes de Lima / Francisca Muniz de Lima Serafin. - 2014.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benicio de Sá Barreto, Secretaria de Educação à Distância".

1. Família-Escola. 2. Educação. 3. Ensino Fundamental. I.
Título.

21. ed. CDD 371.192

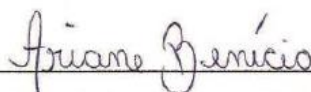
FRANCISCA MUNIZ DE LIMA SERAFIM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

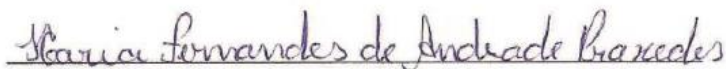
Data da avaliação: ____/____/____

Aprovada em __/__/2014.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof. Ma. Ariane Kerzia Benício de Sá Barreto
(UEPB)



Examinador (a): Prof^a. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
(UEPB)

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

A todos que contribuíram para a realização desse trabalho. Em especial aqueles que têm compromisso com a educação.

AGRADECIMENTOS

Deus, por habitar no meu interior a esperança, a fé, a paz, e a confiança, porque posso sentir que diante das preocupações e problemas enfrentados a tua proteção poderosa estava estendida sobre minha vida, sustentando-me, capacitando-me renovando-me com o teu poder.

À minha família, que é a base de minha vida. Em especial as minhas filhas, ao meu esposo por está constantemente ao meu lado, incentivando-me e dando exemplos de lutas e conquistas com honestidade.

À professora Orientadora Ariane Benício, pelas informações necessárias a efetivação deste trabalho, como também aos professores e colegas do curso que me mostraram a importância da busca do saber na construção da vida profissional e pessoal.

RESUMO

O presente trabalho procura analisar a Relação Família e Escola na Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima na cidade de Mato Grosso – PB. O estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa de campo nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, e tem como objetivo geral analisar a forma como os pais e professores compreendem a relação entre família e escola. Em seguida foi escolhido como objetivos específicos: Identificar a compreensão da família sobre a função da escola e registrar como a escola promove atividade para envolver a família. Para coleta de dados, realizamos uma pesquisa de campo de natureza descritiva, tendo sido aplicado questionários com as famílias e professores. Como aparato teórico recorreu-se à Lopes (2002), Libâneo (1991), Freire (1981), Brandão (2001), Connel (1995), Cunha (1995), entre outros. A pesquisa investigou a relação família e escola e os resultados mostram que a escola necessita de uma relação com a família através das suas próprias funções que possibilitem reconstruir valores, conceitos comportamentos desta junto à instituição.

PALAVRA – CHAVE: Família-Escola. Educação. Ensino Fundamental

ABSTRACT

This paper analyzes the Family and School Relations at the Municipal School Maria de Lourdes de Lima in the city of Mato Grosso - PB. The study was characterized as a field research in classrooms of 1st and 2nd year of elementary school, and has the general objective to examine how parents and teachers understand the relationship between family and school. Then was chosen as specific objectives: Identify the understanding about the role of family and school record how the school promotes activity to involve the family and teachers. For data collection, we conducted a field study of a descriptive nature, questionnaires with families having been applied. As theoretical apparatus appealed to the Lopes (2002), Libâneo (1991), Freire (1981), Brandão (2001), Connell (1995), Cunha (1995), among others. The research investigated the family and school relationships and the results show that the school needs a relationship with the family through their own functions that allow to reconstruct values, concepts of this behavior at the institution.

Key- words: Family-School. Education. Elementary Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	11
1.1 Gestão	11
1.1 Educação Infantil	14
1.2 Educação Fundamental	16
2. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.1 O papel da família na educação infantil.....	24
2.2 O papel da escola no processo de interação com a família	25
3. DIFERENTES OLHARES: Compreendendo a Importância da Relação Família e Escola	27
3.1 Maria de Lourdes e as famílias: Contextualizando.	28
3.1.1 Procedimentos Metodológicos.....	28
3.1.2 Conhecendo a Escola.....	29
3.1.3 Apresentação e Análise dos Dados.....	30
3.2 A relação dos pais e do educador com a escola.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

A escola tem como objetivo, entre outras coisas, ministrar conhecimentos sistematizados, orientar e educar as crianças que vivem na sociedade. No entanto, ela não é a única educadora e não pode atender sozinha toda a educação da clientela, inclusive quando se refere aos valores éticos e morais.

Acreditamos que a interação entre família e a escola promove uma relação de respeito e responsabilidade que resulte em um aprimoramento dos valores construídos pelo educando em ambas as instituições.

Segundo Correia (2002), família e escola são instituições fundamentais e imprescindíveis para proporcionar o crescimento da criança, pois não existe na educação informal nenhuma cédula social mais importante que a família. É nela que se forma o caráter, por isso a família tem a responsabilidade de educar seus filhos para enfrentar os desafios da vida.

De acordo com Gómez (2000), a educação tem como função primordial a socialização do sujeito, sendo a família uma instância primária nesse processo. Este é concebido pelo autor como transmissão, de uma a outra geração, das práticas sociais, historicamente constituídas.

Percebemos, assim, que cabe à família participar da educação dos filhos, possibilitando a estes o pleno desenvolvimento social; e cabe à escola o papel de propiciar a transmissão da herança cultural, ao mesmo tempo em que deve desenvolver o senso crítico do aluno, a fim de realizar uma educação transformadora.

De acordo com Bencini (2002, p.34 e 35) “(...) parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola. Por outro lado, há uma falta de habilidade dos professores em promover essa comunicação”. Segundo o autor, figura ainda, entre pais, a visão distorcida de que a função de ensinar é da escola, não cabendo a eles os encargos profissionais que não lhe são específicos. Ou seja, acreditam que têm o direito a uma boa educação escolar para seus filhos, sem ter de trabalhar também para a escola. A escola necessita utilizar as oportunidades que tem para entrar em contato com os pais, passando-lhes informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e sobre as questões pedagógicas.

A família pode participar de diversas formas da vida escolar do filho, seja vindo sempre à escola, incentivando-o a participar melhor das atividades escolares ou até desenvolvendo limites que possam auxiliar no processo de ensino/aprendizagem e assim

tentando mostrar uma maneira para que o educador possa trabalhar melhor com seu educador. Assim, entende-se que a família é o modelo que a criança traz para escola e para a sociedade que ela está inserida.

No interior dessas discussões, o presente trabalho parte dos seguintes questionamentos: Como pais e professores compreendem a relação existente entre família e escola? O que fazer para promover a efetiva participação dos pais na escola? A importância da participação da família na escola? Por quê?

Espera-se que esta busca de entendimento do problema na escola, venha favorecer a compreensão da família na escola, bem como, as ações da própria escola, em seu relacionamento com a comunidade em que se insere.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, descritiva, com análise qualitativa dos dados. Os sujeitos a serem entrevistados são professores e pais do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima. Para isso utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas.

No primeiro capítulo faz um relato sobre o estágio vivenciado sobre as reflexões teórico/práticas articuladas ao estágio supervisionado, Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na organização do segundo capítulo, procura relatar a participação da família na escola com foco na educação infantil, o papel da família na educação infantil e o papel da escola no processo de interação com a família.

No terceiro capítulo apresentam-se os diferentes olhares para a compreensão da importância da relação família e escola, relacionando às discussões e análises a fundamentação teórica e sugerindo os resultados pertinentes.

1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sendo a Educação um processo necessário na socialização do ser humano, dessa forma ela transforma nossa realidade conduzindo-nos para promoção da reflexão crítica sobre o meio o qual estamos inseridos.

O Estágio Supervisionado é um momento muito importante na formação do acadêmico, traz grandes benefícios para a formação docente, pois favorece o aprendizado prático que a teoria sozinha não seria capaz de ensinar. Foi através desta ação que tive a oportunidade de conhecer e refletir sobre a teoria e a prática da gestão educacional, o ensino infantil e o ensino fundamental. A experiência do estágio no mundo atual se torna essencial para a formação integral do aluno, considerando que o campo de trabalho requer profissionais com habilidades necessárias para atuar numa realidade multicultural e neoglobalizada.

Educação precisa ser renovada a cada dia, os gestores envolvidos no sistema de ensino precisam estar preparados para assumir e enfrentar as dificuldades que surgirão ao longo do processo educacional, pois a educação é o canal mais importante para o desenvolvimento de um país. É pela educação que o homem se constrói, se refaz e se encontra enquanto ser atuante e dinâmico.

O professor deve resgatar os valores sociais do aluno, torná-los cidadãos significativos, necessários para a mudança de comportamento podendo evoluir e facilitar a vida na escola. Para Freire (1981, p. 15) “Se o educador é que sabe, se os educandos são que nada sabem, cabe aquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos”.

Ensinar aos alunos o que eles precisam aprender para serem cidadãos que saibam analisar, decidir, planejar, expor suas ideias e ouvir as do outro, onde possam ter uma participação ativa sobre a sociedade em que vive. A metodologia é que faz o professor levar a distância ao conhecimento, buscando uma educação renovadora para o seu cotidiano em sua vida profissional.

1.1 Gestão

As atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I em gestão educacional foi realizado na Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva, localizada na zona rural do município de Mato Grosso – PB, no período de 20 de agosto a 07 de setembro

de 2012. As mesmas consistiram em observação do regimento escolar, do trabalho dos professores e funcionários, das práticas pedagógicas desenvolvidas e da participação da comunidade escolar.

Na primeira semana de observação conheci a estrutura física, o corpo docente e discente da escola. Tive a oportunidade de conversar com a gestora que relatou sobre o funcionamento e as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar como a integração da comunidade com a escola e bom relacionamento entre professor e aluno.

Pude observar neste estágio uma reunião de pais e mestre, que além de participarem deste evento para saber a situação escolar dos seus filhos, alguns ressaltaram o interesse de ajudar seus filhos nas atividades, contribuindo assim no processo de aprendizagem.

Os dias de estágio foram de grande relevância para a minha formação enquanto pedagoga. Pude analisar de maneira criteriosa o funcionamento, os compromissos e a preocupação dos profissionais com a educação dos alunos, assim como a participação dos pais em uma gestão democrática que a cada dia busca melhorar seu trabalho visando sempre a qualidade do ensino e construção de uma escola cidadã sem desprezar valores como disciplina, respeito e ética.

Apesar de já exercer a função de gestora há aproximadamente cinco anos, o estágio me proporcionou ver as dificuldades encontradas pela equipe escolar para desenvolver um trabalho de qualidade e integrado com a realidade do aluno, mas também perceber os benefícios de realizar uma gestão de qualidade centrada nas necessidades dos alunos e buscando sempre o aprendizado.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado em conjunto com professores, funcionários e a comunidade durante o ano de 2010, a qual tem como objetivo proporcionar aos alunos uma educação de qualidade. Esta proposta também visa trabalhar metodologias de ensino capazes de instigar no educando o desejo de aprender, evidenciando o seu contexto histórico-social, além da realização de um processo contínuo a avaliação pautada na reflexão do aluno e do professor, diferente do modelo tradicional voltado para memorização e repetição de conteúdos.

A escola observada não possui conselho escolar, mas há uma boa participação dos pais, principalmente nos eventos culturais e nas reuniões que ocorrem nas escolas. Existe também um clima positivo de trabalho que estimula e incentiva a equipe que atua na instituição.

Dessa forma, um gestor da atualidade, tendo a necessidade de repensar alguns fundamentos na educação, e de como iniciar conceitos sobre a educação, quebrando novos paradigmas, com relação à interdisciplinaridade, pedagogia de projetos, temas geradores de pesquisa em sala de aula, construção do conhecimento e habilidades.

Entende-se que a gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas, necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, de modo a tornar os alunos capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

A gestão escolar é um tema que vem sendo discutido nos debates pedagógicos e políticos desde a década de 1980. Essas discussões foram relevantes para uma grande conquista da escola pública, a liberdade de ação e de decisão na gestão escolar, a partir daí a escola passa a ter autonomia em relação aos órgãos superiores da administração pública, possibilitando uma maior participação da comunidade do ambiente escolar (KRAWCZYK,1999).

A possibilidade de uma ação administrativa na perspectiva de construção coletiva exige a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resultará na democratização das relações que se desenvolvem na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento administrativo-pedagógico (HORA, 2007, p. 49).

Esse novo modelo de gestão educacional estimulou o desenvolvimento de novos métodos pedagógicos, os quais buscam trabalhar o cotidiano dos alunos, além de incentivar e facilitar a participação da comunidade nas atividades da escola.

Dessa forma, percebemos que o gestor tem um papel relevante dentro do ambiente escolar, já que o mesmo vem a cada dia ganhando mais autonomia na realização das atividades escolares. Sendo assim, a escola pode desenvolver um trabalho diferenciado, buscando atender as necessidades dos seus alunos, através de realização de atividades baseadas no contexto social da comunidade na qual está inserida.

Portanto, cada escola possui suas próprias características, pois a autonomia que vem sendo ofertada faz com que cada instituição crie sua própria identidade. Mesmo assim, veem-se escolas que não constroem uma prática democrática, devido às mesmas não trabalharem de acordo com os princípios da gestão escolar, seja por falta de capacitação dos gestores ou somente por falta de interesse em desenvolver um trabalho organizado e que tenham a participação de toda a equipe escolar, até mesmo da comunidade. Somente desta forma, a

escola pode atender as necessidades dos alunos e realizar um trabalho exemplar na gestão escolar.

Dessa maneira, ressalta-se a importância do componente curricular estágio supervisionado em gestão educacional na formação dos pedagogos, já que o mesmo possibilita que o aluno de pedagogia possa conhecer a função e o trabalho desenvolvido pelo gestor escolar, além de rever os conceitos idealizados pelos mesmos, levando os futuros pedagogos a pensarem de maneira crítica sobre os trabalhos realizados pela gestão no ambiente escolar.

1.1 Educação Infantil

As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II na Educação Infantil foram realizadas na Escola Municipal de Lurdes de Lima, localizada na cidade de Mato Grosso – PB, no período de 13 a 17 de maio de 2013, as observações e as regências do dia 10 a 17 de junho do corrente ano. As mesmas consistiram em observações, práticas pedagógicas desenvolvidas e na participação da comunidade na escola.

Relatar as observações e atuação durante o Estágio Supervisionado II na Educação Infantil foi muito significativo, participar das atividades desenvolvidas foi de extrema importância para relacionar teoria com a prática, com também compartilhar com educando momentos de afetividades, respeito e ideias criativas.

A experiência de estágio foi fantástica porque aproxima o estagiário frente a prática pedagógica proporcionando-lhe a oportunidade de aprender a teoria e a prática simultaneamente, podendo assim contribuir para que o futuro professor ultrapasse o nível do senso comum, á medida que os conhecimentos teóricos vão favorecendo a compreensão do fenômeno da educação em diferentes dimensões. Além disso, esses conhecimentos devem ser aprendidos em situações que propiciem problematização, investigação, reflexão, invenção, criatividade e que possibilitem, ainda, a transformação de crenças e representem a complexidade da situação de ensino.

O Estágio constitui-se em oportunidades para refletir como se dá a pratica docente, vivenciando o processo pedagógico, mobilizando competências e habilidades para sua ação em sala de aula. Isso proporciona condições de independências e autonomia, buscando alternativas criativas diante das dificuldades encontradas no contexto educacional.

Através das vivências neste campo, pude perceber as limitações e dificuldades da escola levando-me a refletir sobre o papel dos profissionais de educação no ensino público. Dessa forma, a disciplina de Estágio Supervisionado II na Educação Infantil coloca os acadêmicos em contato direto com a realidade da educação nos dias de hoje. No entanto o estágio nesta escola despertou-me o interesse em relação ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino voltadas para as necessidades dos alunos, além de despertar o desejo de lutar em busca de um novo olhar da sociedade e até mesmo dos profissionais de educação, para que possam ocorrer profundas mudanças na atual realidade de ensino público vigente, não só do município, mas em todo país.

Nesse sentido, vale ressaltar que a escola é um espaço de comunicação, socialização e de uma grande diversidade, em que a relação professor-aluno é fundamental para a construção do conhecimento e de sua identidade pessoal. Trabalhar com conteúdos didáticos que possibilite os educandos um grande envolvimento, despertando o interesse e a participação fazendo fluir uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos importantes para viver como cidadãos críticos e reflexivos no meio em que vivem.

Ao pensar na Educação Infantil percebe-se o quanto é importante uma concepção na qual a criança possa ser percebida como sujeito em plena construção pessoal e social, e que precisa ser respeitada em cada época da sua vida.

Sendo assim, verifica-se que todo educador deve ter em sua práxis pedagógica uma finalidade educacional, entrelaçada por uma intervenção coerente com caráter educativo, para que o processo de ensino e aprendizagem proporcione não só adequação do conhecimento alcançado, mas a superação do modo de compreensão da realidade a partir dos novos conhecimentos adquiridos ampliando sua visão de mundo para transformação efetiva da realidade.

Para Libâneo (1991, p. 54):

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

O importante é que o aluno consiga compreender aquilo que o professor transmite que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar e principalmente, se pronunciar, seja contra ou a favor daquilo que lhe é exposto.

A relação professor-aluno ocorre numa perspectiva inovadora de ensinar e aprender que considera o educador sujeito ativo, que constrói a sua competência junto com o educador, o qual exerce o papel fundamental de orientador e mediador no processo de ensino-aprendizagem. O docente é antes de tudo um agente importante para a formação do aluno nos seus diferentes modos de interagir com o mundo à sua volta, auxiliando-o a construir a sua cidadania, o seu senso ético, moral e o respeito às diferenças.

Sendo assim o estágio na Educação Infantil permitiu analisar como se dá a prática pedagógica no cotidiano escolar, buscando enfrentar as dificuldades utilizando métodos e procedimentos didáticos na qual a troca de informações e experimentações é fundamental. O brincar, o faz de conta com as brincadeiras e histórias são essenciais para nortear um trabalho dinâmico, fazendo desenvolver valores e conhecimentos indispensáveis, tendo por finalidade formar conceitos de cidadania e atitudes de respeito e união.

Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para o seu mundo da fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações. (Rosa, 2002, p.26)

De acordo com esse pressuposto o momento da brincadeira possui grande importância, pois contribui para o envolvimento do potencial integral da criança. Como também o espaço que proporciona liberdade criadora, criando oportunidade de socialização, afetividade e um encontro com seu próprio mundo, descobrindo de maneira prazerosa.

Portanto, a relação depende fundamentalmente no clima estabelecido entre professor/aluno, na qual interagindo, aprende um fator importante que é o “afeto” para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois é através do afeto que o aluno se desenvolve, aprende e constrói sua identidade e valores indispensáveis para viver na sociedade.

1.2 Educação Fundamental

Diante da observação e registro feito em sala de aula do 1º ano do Ensino fundamental no período de 12 a 16 e atuação de 26 a 30 de maio de 2014, tive a oportunidade de observar e descrever a atuação do professor regente quanto aos aspectos relativos a prática docente, aspectos relativos à disposição dos alunos em sala de aula e relações interpessoais e didáticos-pedagógicos.

Quanto aos aspectos relativos a prática docente do professor pude perceber que é um educador muito preocupado com aprendizagem dos seus alunos, explora bem os conteúdos, incentiva a turma a participar da aula, interage bem com os alunos, usa de métodos dinâmicos e atividades diversificadas.

Quanto ao aspecto relacionado a disposição dos alunos na sala de aula, a sala estava enfileirada, e isso dificultava a visualização de todos, acarretando algumas conversas paralelas, que se fosse organizada em círculo facilitaria seu trabalho.

Quanto aos aspectos relativos às relações interpessoais pude perceber que diante das situações vivenciadas em sala de aula a um bom relacionamento entre professora e alunos. A professora utiliza métodos dinâmicos e diversificados, é alegre, atenciosa, carinhosa e trata todos com muito carinho, com também a relação aluno-aluno apresentam um bom relacionamento, pois a professora adota a metodologia de trabalhar em grupo melhorando assim interação entre eles.

Em relação aos aspectos didáticos pedagógicos a professora planeja suas atividades, organiza seu material e desenvolve aproveitando o máximo do tempo, priorizando sempre a leitura e a escrita, com o uso de diversos recursos didáticos, torna a aula atrativa e dinâmica. O instrumento de avaliação utilizado para avaliar foram aspectos qualitativos e quantitativos.

O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor. Segundo Masetto (1997):

Planejar uma escola é definir claramente suas metas e seus objetivos educacionais o que pretende que seus alunos aprendam enquanto conhecimentos, habilidades e atitudes: para que pretende formar seus alunos; que cidadãos quer formar; como vê seu papel nessa formação. Enfim, a escola vai definir sua filosofia de educação e as diretrizes básicas que orientarão sua atividade educativa. (MASSETO, 1997, p.77).

Mediante o contexto, percebe-se a complexidade e a importância do planejamento, ele não restringe a sala de aula, pelo contrário estão diretamente ligadas as exigências sociais e a experiência de vida dos alunos.

O planejamento pedagógico da escola acontece mensalmente, mas o supervisor da escola faz acompanhamento semanalmente nas salas de aula fazendo leitura individual com os alunos e ajudando os professores com sugestões de atividades.

Como já relatei o Estágio Supervisionado é o momento muito importante e de fundamental importância para o processo da minha formação profissional enquanto docente,

foi através dessa disciplina que pude elaborar um plano de ação/intervenção para que pudesse ser desenvolvido na sala de aula, podendo assim vivenciar a teoria na prática.

A prática docente, no que tange a formação do professor exige uma verdadeira metodologia que atinja ao público alvo e que leve até eles o conhecimento objetivado pelo docente. Ser professor hoje não é uma tarefa fácil, as crianças não aceitam mais um ensino mecanizado que os coloque diante do professor ouvindo-o e, muitas vezes, sem ter o direito de opinar.

O Estágio Supervisionado trouxe grandes benefícios para a formação docente, pois favoreceu o aprendizado prático que a teoria sozinha não seria capaz de ensinar. Está diante de criança mesmo no 1º ano do Ensino Fundamental exige competência, mas também dinamicidade. Os conteúdos abordados precisam de enfoque que prenda a atenção dos alunos, do contrário, todo esforço será em vão.

Ministrar aulas é dá um passo largo no progresso educativo. É contribuir na formação de pessoas que buscam um futuro melhor e que desejam uma formação acadêmica, mas também social e pessoal. No entanto, para que esse trabalho seja realizado com sucesso é necessário que ele tenha um conhecimento teórico e prático. Um bom lecionador ensina não só conteúdos, mas ensina os alunos a serem bons cidadãos.

Na realização desse trabalho tratou-se de uma experiência vivida, onde pude atuar como professora do 1º ano, etapa fundamental para alfabetização, desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos que ocorre durante todo o processo de escolarização, que deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias. Foram 05 dias onde tive a oportunidade de desenvolver um trabalho significativo com os alunos.

A relação professor aluno foi muito boa, no entanto facilitou minha atuação, pois consegui desenvolver um bom trabalho e contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Também houve dificuldades, mas nada que não pudesse ser sanada.

Na ótica de Freire (1996):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas poucas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96)).

A relação professor-aluno depende fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática em seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

O planejamento foi de fundamental importância na minha atuação. Apesar de ter elaborado o planejamento antes de atuar, mas com o decorrer da atuação fui sempre adaptando ao nível dos alunos. Pois tudo que foi planejado foi trabalhado, obtendo um bom resultado.

Schmitz (1982) deixa clara a importância do planejamento na instituição escolar quando,

Dentro da escola, todas as atividades, sejam as administrativas, sejam educacionais, ou qualquer outra, têm mister de planejamento sério científico. Não só os currículos e programas, mas também as atividades docentes têm necessidade absoluta de planejamento. (SCHMITZ, 1982, p.94/5)

Nesta perspectiva científica, o planejamento transforma-se de fato na garantia do sucesso da educação e da aprendizagem. A conversão dos planos e programas oficiais em planos de ensino pra situações docentes especifica não é uma tarefa fácil, mas é o que assegura a liberdade e autonomia do professor e a adequação do ensino às realidades locais. Nenhum plano geral, nenhum guia metodológico, nenhum programa oficial tem respostas pedagógicas e didáticas para garantir a organização do trabalho docente em situações escolares concretas. Cabe ao professor, mais que o cumprimento das exigências dos planos e programas oficiais, a tarefa de reavaliá-los tendo em conta objetivo de ensino para a realidade escolar onde trabalha.

As atividades propostas foram proveitosas, houve maior envolvimento dos alunos, participaram ativamente de tudo que era proposto e sugerido. Dessa forma fiz uso de materiais onde pude adaptar os recursos disponíveis às necessidades a minha prática pedagógica, permitindo a transmissão do conhecimento de forma agradável e de fácil assimilação.

O período em que durou o estágio valeu a pena, pois mostrou que ser professor é uma missão difícil. Mostrou também que a tarefa do professor é de grande importância, é o meio mais viável para o desenvolvimento de uma nação. A formação acadêmica, por si só não

forma, é preciso ter experiência, é preciso praticar e o estágio é o momento de mostrar que, realmente, não há aprendizado concreto, se não houver antes experiência diante da teoria.

No decorrer do desenvolvimento desse estágio pude refletir muito sobre a minha prática em sala de aula, a minha atuação, a minha postura como professora, mesmo estando afastada da sala de aula, momentos como esses são muito importantes para o professor, por mais que ele tenha experiências, conhecimentos teóricos, mas será preciso inovar.

Segundo Gadotti (1999):

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, p. 2)

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumpre com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isso possa ser mais bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

Portanto o estágio proporcionou uma experiência grandiosa e a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante todo o período em que estive estagiando no ensino fundamental. Permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa junto às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, oportunizou a articulação entre a teoria vista em sala de aula e a prática docente cotidiana, fazendo-se entender que precisamos formar cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes e participativos na sociedade.

2. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Segundo Aranha (1996, p.58), “a família é uma instituição social sujeita a mudança que ocorre com diferentes relações sociais vividas pelos homens”.

A família é a base da sociedade. As condições históricas e as mudanças sociais determinam a forma como a família irá se organizar para cumprir sua função social, ou seja, garantir a manutenção da propriedade e do status das classes superiores e a reprodução da força de trabalho, a procriação e a educação do futuro trabalhador.

Desde século XVIII a escola é responsável pela transmissão formal de conhecimentos, tendo como objetivo complementar a educação recebida de casa, que através de suas práticas vivenciadas possam reproduzir nos indivíduos normas, valores e costumes de um determinado grupo social. Na escola e na família a criança passa por processos de socialização que resulta em aprendizagem e influenciam no seu comportamento diante de situações cotidianas.

Segundo Menezes (2008, p.15) a instituição educacional passa por muitas dificuldades diante dos problemas que os alunos trazem de casa para escola. Ao entrar na mesma, os pais e os próprios alunos, acreditam que toda educação, que os filhos necessitam, virá da instituição a qual os mesmos foram matriculados. “Educar depende de uma relação mais ampla entre os pais dos alunos e os professores do que a prevista em uma mera prestação de serviço”.

No olhar da escola o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos se resume só no comparecimento às reuniões de pais e mestre. Quando eles buscam acompanhar seus filhos em casa mostrando mais interesses no que eles fazem no dia a dia e dando-lhe mais atenção, se comunicando melhor com a escola e fazendo um bom acompanhamento nos deveres de casa e notas obtidas, eles estarão contribuindo para uma melhor aprendizagem e conseqüentemente para uma educação de melhor qualidade. Esse envolvimento pode ser um grande incentivo para que a criança passe a confiar tanto na escola como nos pais. Quando isso acontece tanto a escola como as famílias crescem e se mostram mais eficientes.

Como afirma Gema (2007, p. 211).

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for à criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve complementar a ação da família e da comunidade e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É uma etapa de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança, pois os estímulos que ela recebe nos primeiros anos de vida definem seu sucesso escolar e seu desenvolvimento.

A LDB e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) discorre sobre a elaboração e o cumprimento do plano de trabalho, trazendo à tona a organização do educador e a objetividade no exercício de sua função de educar e cuidar das crianças. No tocante à aprendizagem dos alunos, fala em zelo no sentido de acompanhamento dessa aprendizagem, que se dá de forma heterogênea, individual. Zelar é mais do que avaliar, é preocupar-se, comprometer-se, buscar as causas que dificultam o processo de aprendizagem e insistir em outros mecanismos que possam recuperar os alunos que apresentem alguma espécie de bloqueio para o aprendizado.

A participação dos pais na escola simboliza um projeto de aprendizagem para a escola e para os filhos, através do qual eles são postos em contato com a equipe responsável por atender os pais com o propósito de fazer intervenções pedagógicas e atividades que envolvam as crianças para facilitar o desenvolvimento do aluno/filho. A família é a primeira educadora da criança, mas a escola tem a possibilidade significativa de abrir espaço para a autoria de pensamentos junto à sociedade.

Para Gentile (2006, p.5) quando as notas são altas e tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação. Mas se o boletim vem notas baixas, a culpa é dos professores que não exigem dos alunos a estudarem ou fazerem as atividades em sala de aula e o comportamento deixa desejar, começa o jogo do empurra – empurra. Dessa forma, professores culpam a família “desestruturada” que não impões limites nem se interessa pela educação. Os pais, por sua vez, acusam a escola e os educadores de não passar informações corretas, mesmo assim não busca conhecer o cotidiano do aluno e da família. Os pais não admitem que o erro seja do seu filho ou vice – versa. Nessa briga nada saudável o único prejudicado é o aluno.

É importante que os pais estejam sempre juntos dos filhos, mesmo que não possam frequentar a escola diariamente, porém olhar os cadernos é importante, além de conversar com o educando, uma vez que conversa é muito importante para o aluno, pois ele poderá notar que alguém está interessado no que ele está fazendo.

Essa participação deve ser vista como uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do filho/aluno sendo uma esperança de fazer ficar visível à criança com seus

problemas e potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido, em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e na formação do indivíduo.

Os pais ainda acreditam que mesmo sem ter uma boa participação na vida escolar dos seus filhos acham que sempre estão presentes. Os pais colocam a culpa no professor e o professor na família, mas a responsabilidade é do professor e dos pais por não terem dado o que de melhor essa criança necessita para seu aprendizado. (BENCINI, 2003, p.56).

Para que os pais participem da rotina da escola é preciso que, eles sejam incluídos em atividades de colaboração, pois quando os pais estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos eles tem uma visão de como os educandos estão se comportando nas atividades, podendo auxiliar em casa nos problemas de aprendizagem, cobrando e fiscalizando o trabalho dos professores em sala de aula, mostrando ao corpo docente as suas dificuldades de ajudar em casa nas tarefas escolares, conhecendo a realidade de cada família. Na minha concepção a escola pode elaborar um projeto de interação entre pais e professores para que possam interagir juntos, nos eventos, datas comemorativas e outros, focalizando um melhor relacionamento entre pais e escola, repercutindo um ambiente familiar.

Para Savater (2000, p.72) “quando a família socializava, a escola podia ocupar-se de ensinar, agora ela não desempenha plenamente seu papel socializador”. Esse problema ocorre infelizmente pela falta de tempo, alguns pais não priorizam a educação dos filhos como forma de melhorar a vida e o futuro, em muitos casos as mães trabalham fora para ajudar na renda familiar.

Dessa forma pai e mãe acabam não valorizando a educação e diante das desigualdades a criança pode chegar à escola desanimada, trazer consigo problemas de aprendizagem para dentro da sala de aula, ficando a função de educar para o professor. Muitas crianças, já têm uma responsabilidade sobre si tendo que se responsabilizar pelos estudos, nascem de pais separados, mães solteiras, enfim não tem um ambiente familiar que define especificamente o papel que os pais deveriam tem com os filhos, em muitos casos os avós criam os netos, assumindo o papel de pai e de mãe sem determinar limites com a educação da criança.

Para cunha (1995, p.447), “lidamos com duas instituições de caráter educacional embutidos na missão de conduzir pessoas, levando-as do lugar e do estado em que se encontram no presente para o espaço futuro, supostamente melhor, mais desejável, superior”.

Portanto, as duas instituições são atraídas pelo mesmo centro, o aluno, esse por sua vez é prejudicado pela falta de entendimento entre a escola e a família. A escola tem o papel de ensinar os alunos, os pais o papel de educar os filhos, as duas instituições precisam exercer o seu papel de educadores e colaboradores com a educação escolar e familiar.

2.1 O papel da família na educação infantil.

De acordo com as Diretrizes e Bases da educação 9394/96, art.29 “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos e onze meses de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, acompanhado da ação da família e da comunidade”. Dessa forma o processo escolar da criança começa na educação infantil, a participação da família é fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem da mesma. A família pode começar ajudando a criança a fazer suas tarefinhas de casa, valorizar os trabalhos realizados por ela, e incentivando-a a usar sua criatividade por meio de recursos específicos para sua idade. Segundo Brandão (2001, p, 9):

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

Sabe-se que a educação infantil atende criança na faixa etária de zero aos seis anos de idade, educação essa que é um direito reconhecido tanto pela Constituição Federal de 1988, como na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96, tornando um direito da criança e um dever do estado, a permanência dessas crianças em creches e pré – escolas, essa faixa etária é considerada como etapa primordial na vida de um ser humano no início de seu desenvolvimento.

Assim, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo a finalidade de desenvolver a criança uma imagem positiva de si mesmo, reconhecendo o seu próprio corpo, brincando, expressando suas emoções e seus sentimentos, como também aprendendo conteúdos específicos. Além desse aprendizado, ela começa a se desenvolver intelectualmente e socializar com colegas e professores, em casa, na comunidade, em fim, no dia a dia. E essa convivência desenvolve o lado social, a afetividade pelo próximo e ajuda no seu aprendizado.

As instituições devem se encarregar de efetuar o processo educacional da criança, sendo que a educação só ocorre quando escola e família estão entrelaçadas por um mesmo objetivo, os pais devem fazer a sua parte no processo aprendizagem da criança, ela sozinha não consegue. A escola deve se comunicar com a família diariamente; e essa comunicação, porém, a família por sua vez, deve ficar atenta a essa comunicação e fazer a correspondência da mesma. De acordo com Içami Tiba (2006 p.152):

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente.

Não podemos esquecer que o modelo de família mudou, mas se ela está inserida nesse ambiente familiar, a aprendizagem da crianças no seio familiar é muito importante para o seu desenvolvimento educacional. Mesmo com a evolução social e das modificações no modelo de família que vem acontecendo nos últimos tempos, a família será sempre o ente responsável pela formação da personalidade e do caráter da criança. Por isso, é a família que deverá fornecer as bases educacionais e todo o apoio necessário à escola para que a criança tenha um pleno desenvolvimento escolar, social e de caráter.

2.2 O papel da escola no processo de interação com a família

Segundo Paro (2000, p.132) “faz-se necessário que a escola crie várias estratégias para atrair os pais para escola”, uma estratégia dessa poderia se apresentar como forma de nunca tratar só dos problema dos filhos, mas procurar mostrar aos pais que seus filhos têm muitos valores e qualidades. Apresentar as propostas da escola, fazer com que todos os pais dêem suas opiniões, fazer reuniões bastante amistosas onde sejam respeitadas as opiniões e sugestões de todo grupo, mostrar o ambiente escolar para os pais, promover eventos, lanches, trabalhar com dinâmica corporal, musicas e aos poucos ir introduzindo as questões ligadas à escola e a temas diversos ligados a educação dos filhos e não só problema específico da escola. Assim os pais vão começando a se interessar pela escola do filho e vão começando a participar da vida escolar dos educandos.

A escola deve começar interagir com os pais logo no período da matrícula, mostrando o plano pedagógico, a estrutura física, perguntando aos pais qual o melhor meio da escola se

comunicar com eles, deixando transparecer um ambiente familiar. Dessa forma pode - se citar como alternativas para facilitar o convívio entre escola e família, um convite aos pais ou responsáveis dos alunos a comparecerem nas reuniões de pais e mestre, a fim de dialogar não só problema relacionado ao aluno, mas principalmente do que a instituição de ensino tem para oferecer na formação acadêmica do aluno.

Para Spodek e Saracho (1998, p.160) “as relações entre as escolas e os pais são variadas assim como o tipo de escolas existentes e nas comunidades que elas atendem”. Dessa maneira o envolvimento dos pais com a instituição escolar deve ser visto amplamente como ambiente harmonioso, com alternativa onde escola e família possam analisar e descobrir a mais adequada e necessária estratégia, para que ambos possam trabalhar juntos nos projetos das escolas.

A interação Escola e Família pode ser um dos caminhos para superar problema existente na instituição, pois escola e família exercem um papel ativo e consciente da importância que estes têm para o crescimento educacional, a educação é a base para o progresso da transformação social. Conhecer o aluno é fundamental nessa parceria. As famílias, muitas vezes protegem seu filho esquece de mostrar que todos precisam ter deveres a cumprir não só na escola como também na família e na própria sociedade, que cada um necessita crescer e tornar-se um adulto com direitos, mas também descobrindo que os deveres fazem parte de sua vida.

Desta forma, a escola tem um papel importante na formação do educando, deve buscar meios para que ele consiga interagir com o mundo com a finalidade de alcançar seus objetivos, melhorando assim a aprendizagem e para que isto aconteça, compete à escola oferecer uma relação afetiva sólida, buscando soluções para seus problemas a fim de conseguirem adquirir uma aprendizagem qualitativa. Portanto, nada melhor de que Escola e Família trabalhem juntas para que o processo de formação educacional da criança seja significativo e eficaz.

3. DIFERENTES OLHARES: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.

Na sociedade, várias instâncias exercem a função de educar, entre as quais podemos destacar a família, a igreja, os meios de comunicação. Mas, a educação oferecida por essas instâncias é informal, pois não cumpre um planejamento sistemático, ao contrário da educação oferecida pela escola.

De acordo com Aranha (1996), as formas de educar e os fins da educação mudam com o tempo, conforme as exigências da sociedade em que se vive. Nessa perspectiva, a educação é um ato social e não está alheia às necessidades socioeconômicas.

Família e escola dividem funções importantíssimas, no que se refere a instituir e educar seus filhos/alunos e, por sua vez compartilhar, conhecimentos, responsabilidades e, principalmente valores. Por sua vez, um delega a outra. É preciso união entre duas esferas sociais onde, um compreenda o funcionamento da outra, e interessar-se pelo desempenho e pelas atividades dos filhos.

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são vistos como para o sujeito em formação. No que diz respeito à educação, essas pessoas têm, segundo Sacristán e Gomes (2000), a função de iniciar o processo de socialização do indivíduo.

Esse processo se estende por toda a vida, sendo a escola a instituição responsável por dar continuidade à socialização. Dessa forma, a família e escola apresentam pontos em comum no sentido de oferecer recursos para que o indivíduo possa inserir-se na sociedade. Assim, ambas as instituições são responsáveis pela socialização do sujeito, sendo que, de acordo com Macedo (2008), quando a família demonstra atenção ao que acontece em sala de aula e reforçam a importância do que está sendo aprendido pelo sujeito na escola, estará dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem.

Mostrar resultados sobre aprendizagem do educando as famílias é tarefa dos educadores. Para tanto, é preciso um trabalho de conquista. Só que é impossível haver aproximação quando só são marcados encontros para falar de problemas. Isso causa antipatia e repulsa. O bom relacionamento deve começar na matrícula se estender a todos os momentos. (GENTILLE, 2006).

Macedo (2008) comenta que o desenvolvimento do sujeito é um processo global, sendo que qualquer dificuldade está relacionada tanto a características peculiares ao indivíduo, como a atitudes da família e da escola. Dessa forma, a maneira como os pais

encaram o desenvolvimento do filho pode contribuir para este supere os desafios ou para agravar as dificuldades.

Neste sentido, consideramos importante que a escola desenvolva um trabalho de envolvimento com a família e esclareça para os pais a necessidade de sua participação no desenvolvimento do filho. Deve ser esclarecida ainda, a importância de se estabelecer de um diálogo tanto entre os membros da família acerca da vida escolar de seus filhos, dos sucessos e das dificuldades, como entre os pais e a escola, procurando encontrar melhor forma de contribuir para aprendizagem do aluno.

3.1 Maria de Lourdes e as famílias: Contextualizando.

3.1.1 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica e de campo com a participação de pais e professores das turmas: 1º e 2º ano na Escola municipal Maria de Lourdes de Lima, Mato Grosso - PB

Para realizar a pesquisa de campo participaram 02 grupos de atores que foram compostos de:

1. Pais;
2. Professores;

O material analisado procedeu a partir de uma entrevista estruturada com pais e professores, no intuito de fornecer os dados que deram suporte ao trabalho.

A entrevista foi realizada na escola e na casa dos alunos, através de uma amostra aleatória, foi feito um questionamento com os pais sobre a relação da família com a educação. Foram entrevistados no 1º e 2º ano quatro pais. Com relação à formação da amostra dos professores contou-se com a colaboração de dois professores da referida escola. Como procedimento inicial, solicitou-se que os pais e os professores respondessem as perguntas, de forma que expressassem o seu ponto de vista e fossem sinceros em relação a família e a escola. Considerando, como para Spodek e Saracho (1998, p.160), que as relações entre escolas e os pais são variadas assim como o tipo de escolas existentes e as comunidades que elas atendem.

3.1.2 Conhecendo a Escola

A Escola Maria de Lourdes de Lima, localizada na cidade de Mato Grosso – PB recebeu este nome em homenagem a uma filha falecida do doador do terreno, a escola foi inaugurada em 29 de abril de 1998, pelo então prefeito Ivalceny de Oliveira Freitas.

A primeira diretora da referida instituição se chamava Lindalva Pereira de Sousa. A escola contava com aproximadamente com 187 alunos de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Sendo que os anos finais do Ensino Fundamental foram implantados gradativamente.

A filosofia da escola busca desenvolver ações que viabilizem uma prática educativa voltada para os interesses da comunidade local, o seu objetivo maior é formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual estão inseridos. A escola Municipal Maria de Lourdes de Lima tem uma missão importante, articular uma metodologia de trabalho cooperativo e atuar na construção e implementação de soluções numa sociedade que demanda de cada ser humano um crescimento constante como pessoa, como cidadão e como trabalhador. A administração escolar tem a permanente preocupação no sentido de orientar, encaminhar, conhecer as necessidades apresentadas e os recursos ou meios usados para que todo o trabalho avaliado produza bons resultados.

O processo de ensino é desenvolvido com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, auxiliando o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica e fundamentada nas teorias de Piaget, Vigostsky e Paulo Freire.

A Escola Municipal Maria Lourdes de Lima é uma instituição pública de referência de qualidade de educação, que busca cada vez melhor a comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

A equipe da escola atualmente é constituída por Francisca Muniz de Lima Serafim que atua como diretora da escola, Valdegisio Silvino da Silva Coordenador Pedagógico, Anderson Kalahann Rosado de Freitas secretário escolar, 13 professores dos quais 03 são especialistas, 02 estão cursando a pós-graduação, 09 são graduados e 02 tem o magistério, 06 merendeiras, 03 vigilantes e 07 auxiliares de serviços.

A escola conta atualmente com 240 alunos matriculados de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos horários: manhã, tarde e noite. Tem por finalidade atender as áreas de abrangências Ensino Fundamental de 9 anos, Educação de Jovens e Adulto 1º Segmento e Mais Educação.

A escola atende alunos da zona urbana e zona rural, sendo os meios de transportes que atendem esses alunos, veículos particulares, controlados pela prefeitura. A maioria das famílias que mantêm filhos nessa instituição, sobrevive de renda mínima, outros são filhos de funcionários públicos e comerciantes.

A proposta pedagógica da escola foi elaborada parcialmente em conjunto e teve a participação de todos os professores, diretor, supervisor, coordenador, pais, alunos e demais funcionários da escola. É atualizada anualmente.

A escola procura uma dimensão pedagógica, onde prepara a criança para lidar com formação do cidadão em busca de manter o conhecimento atualizado diante a sociedade em que vivemos. Os alunos apresentam um comportamento indesejado, riscam as carteiras e parede da escola. O relacionamento entre professores, alunos, supervisor, secretaria e excelente. O planejamento acontece bimestralmente, para escolha de conteúdos e atividades a serem desenvolvidas no decorrer do bimestre.

A avaliação é feita partindo da observação, participação, exercícios orais e escritos, atividades individuais em grupo. Os professores realizam reuniões com pais de alunos a cada término do bimestre para conversa sobre: comportamento, desempenho nas atividades desenvolvidas em sala de aula, assiduidade, acompanhamento dos pais, etc. Na ocasião das reuniões, os boletins são entregues com notas dos alunos para os pais assinarem e observarem em que disciplina o aluno esta precisando de reforço. Podemos perceber a falta de ajuda dos pais nas atividades escolares de seus filhos, além disso, os pais encontram-se desinformados, pois, a falta de ajuda dos mesmos repercute na aprendizagem dos filhos. Por melhor que seja o espaço físico da escola e a capacitação de seus professores a ajuda dos pais é indispensável para a boa educação dos alunos, uma vez que, escola e família integradas, já mostraram ser a melhor forma de educar crianças, jovens e até mesmo adultos.

3.1.3 Apresentação e Análise dos Dados

Neste ponto apresentamos os resultados, analisando os dados obtidos na pesquisa de campo. Partindo do objetivo central do trabalho, que são as dificuldades vivenciadas pelas professoras no seu dia a dia em sala de aula com as famílias dos alunos, uma vez que estas não visitam com frequência a escola.

Além disso, vale salientar que o processo de desenvolvimento da relação deve-se construir numa troca de opiniões, sendo um dialogo prazeroso e estimulante, visto que dessa forma a família seja considerada como via de acesso do aluno à aprendizagem.

Por outro lado, Connel (1995, p.32) faz uma abordagem em que visualiza a família dentro deste parâmetro sugerindo que a relação entre professores e pais deve ser entendida como relação de classes. Assim, os pais da classe dominante vêem os professores como seus agentes pagos.

Atualmente a família compreende que a escola tem o papel de educar seus filhos e também de ensinar a ler e a escrever, para que no futuro eles tenham uma profissão brilhante e se torne um cidadão participativo dentro da sociedade.

Ao questionar os pais como é a relação deles com a escola, eles responderam que:

- Os pais (A, B) tem um bom relacionamento com a escola.
- O relacionamento do pai (K) com a escola é mais ou menos.
- A relação do pai (X) com a escola é ótima.

Foi lançada a seguinte pergunta para os pais: Como a escola favorece a participação dos mesmos na escola? Eles responderam:

- Pai (A) que a escola favorece com reuniões escolares, datas comemorativas e eventos.
- Pais (B, K) que a escola favorece através de reuniões com pais e mestres.
- Pai (X) que a escola favorece com projetos de leitura com apresentações de peças e dramatização e eventos e com reuniões que tem palestra com convidados.

Novamente foi perguntado aos pais: Você acha importante a participação da família na escola? Por quê?

- Pais (A, B) sim, porque a criança aprende mais quando a família contribui na aprendizagem da criança.
- Pais (K, X) sim, porque família e escola devem trabalhar juntas.

Diante das respostas ditas pelos pais deixa transparecer que eles precisam entender melhor o papel da escola bem como as contribuições dos mesmos no processo educativo dos educandos. Dessa forma a escola terá mais facilidade de perceber a necessidade do aluno e assim, em conjunto com a família, trabalhar melhor baseado nas dificuldades dos alunos, como também desenvolver ações que possam integrar a família na escola, para que juntas possam desenvolver um trabalho voltado para o desenvolvimento da educação dos educandos.

Gentile (2006, p.05) vai mais além e acrescentar: “quando as notas são altas e tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação”.

Quando foram solicitadas às professoras para que descrevessem a relação da família com a escola, as mesmas responderam:

- A professora (T) respondeu que a relação dos pais com a escola é boa. Porque nas reuniões de pais e mestres os quais têm uma boa frequência.
- A professora (M) respondeu que vê que muitos pais não participam das atividades escolares, deixando de desempenhar um papel importante na escolaridade de seus filhos.

Quando foi lançada a pergunta às professoras: Como a escola favorece a participação da família na escola? As mesmas responderam:

- A professora (T) respondeu que fazendo reuniões bimestrais com pais e professores, com a participação do diretor e supervisor. Os pais sempre procuram saber como seus filhos estão aprendendo e a escola favorece através de eventos e projetos.
- A professora (M) respondeu que a escola favorece através de reuniões com pais e mestres e também por meio de eventos realizados na escola.

Através da compreensão dos pais com a escola, é que se pode perceber uma diferente relação direta com a escola, assim poderá se observar mudança na instituição escolar, onde ambos apresentam suas necessidades e responsabilidades dentro da função educativa e dessa forma um ajudar o outro. Nessa relação os alunos, que são os objetos serão os maiores beneficiados.

Percebe-se na fala das professoras que a relação da família com a escola é boa, mas o critério lógico é a ausência dos responsáveis que preocupa as referidas educadoras, uma vez que a escola oferece várias possibilidades para favorecer um bom relacionamento com os pais e escola. Entende-se que os pais participam na vida escolar dos filhos. Segundo a resposta dos professores a maior parte dos responsáveis frequentam a escola quando tem reuniões, e uma grande parte dos pais participa dos eventos e tem a curiosidade de conhecer o trabalho que seus filhos desenvolveram.

Apenas uma professora relata que a relação da família com a escola não é significativa, poucos pais participam das reuniões, não comparecem na realização de eventos ou na culminância dos projetos, deixando o papel de educar para a escola. A escola organiza reuniões para discutir a vida escolar dos filhos e são poucos os pais que participam. Mas é preciso questionar se apenas participar das reuniões, significa participar das atividades da

escola, se nas reuniões são discutidas questões de notas, boletins, comportamentos, indisciplina etc. dessa forma, por que se discutem notas e não a vida escolar dos filhos? Essa questão é abordada por Paro (2000, p. 119). Não é que a participação dos pais na escola seja generalizada, mas que o desenvolvimento que existe é resultado de uma efetiva abertura para a participação.

Verificou-se que os pais (A, B) têm uma boa participação da vida escolar dos filhos, percebeu-se também que eles gostam de visitar a escola quando tem reuniões e eventos, observarem os trabalhos produzidos pelos filhos, e dessa forma ajudam a professora no incentivo educativo do aluno, fazendo as atividades escolares.

A relação existente do pai (K) com a escola é mais ou menos, apesar de achar importante, mas essa situação se sobressai se comparada às outras, uma vez que, o mesmo alega não ter tempo de visitar a escola, fato de dificulta o acesso da família ao ambiente escolar, pois assim pode ser notada a ausência dos pais nos eventos escolares bem como nas reuniões e discussões a respeito do desenvolvimento das atividades escolares.

Sobre a relação do pai (X) com a escola percebeu-se que é ótima, pois o mesmo enfatizou nessa abordagem que frequentemente compareceu a escola para vivenciar a educação do filho e na apresentação dos eventos e dos projetos para a comunidade. Essa questão é abordada por Beninci (2003, p. 34), as reuniões e circulares formas mais comuns de comunicação com os pais, têm caráter informativo sobre assuntos ligados à rotina escolar.

3.2 A relação dos pais e do educador com a escola.

Segundo Correia (2002), família e a escola são instituições fundamentais inseparáveis e imprescindíveis para proporcionar o crescimento da criança, pois não existe na educação nenhuma célula mais importante que a família. É nela que se torna o caráter, por isso a família tem a responsabilidade de educar seus filhos para os desafios da vida.

Nessa perspectiva, é fundamental que a família acompanhe de perto o que se desenvolve na escola. E a escola deve acreditar nesta parceria e compreender o quanto ela é importante.

Garcia (1995): “Ensinar é algo que qualquer um faz em qualquer momento, mas isso não é o mesmo que ser professor (...) o professor eficaz é um ser humano único que aprendeu a fazer uso de si próprio eficazmente, e a realizar os seus propósitos e os da sociedade na educação de outras pessoas”.

A educação é, sobretudo, troca, debates, construção de ideias e formação de hábitos que precisam ter como ponto de partida a formação ética e a proposta de construção de novas visões de mundo e busca pela justiça social e na certeza de luta pela igualdade. Dessa forma acreditamos que os educadores/professores serão os elementos chave para estabelecer uma ponte e melhorar a relação Família-Escola.

Perrenoud (2002) refere que a educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de torná-las mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância.

A relação entre família e escola é, nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e gestores dos sistemas e unidades de ensino em todo o mundo. Carvalho (2000) comenta que esse fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto e, por outro lado pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns e pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

De acordo com Sayão (2002), “os professores não podem nem devem interferir na conduta familiar”. Não cabe a eles dizer à criança que os pais estão agindo de forma incorreta. Primeiro, porque os educadores não têm condição de avaliar se os pais agem de maneira certa ou errada. Cada família é uma célula, com sua própria identidade. Porém os educadores não têm competência sobre educação de filhos, eles têm formação para educar alunos. Se os professores fossem especializados em educação de filhos, jamais filhos de professores teriam problemas. Dessa forma os educadores têm como objetivo preparar os educandos para a inserção na sociedade e desempenho de funções que possibilitem a participação efetiva na vida social.

Bencini (2003, p.39) explica que, “como muitos pais têm históricos de exclusão e fracasso escolar, apresentam medo e vergonha de trocar ideias e conversas com os educadores”. Porém, de acordo com a autora, não é necessariamente o grau de instrução do pai ou da mãe que motiva uma criança ou um adolescente a estudar, mas o interessante em participar de suas lições e da vida escolar.

Nessa perspectiva, os pais devem prestar colaboração no sentido de tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, mantendo contatos periódicos com professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola. Devem manifestar

interesses pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela.

De modo geral, a participação dos pais deve concretizar no auxílio à atuação pedagógica. Isso implica proporcionar a escola o suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família (LOPES, 2002, p.77).

Ainda de acordo com Lopes (2002 p.77), “os pais tem o direito e o dever de participar na escola porque eles são os responsáveis legais e naturais pela educação de seus filhos, mas também representam a sociedade receptora da ação escolar”.

Dessa forma, os pais devem estar presentes ao longo de todo o processo educativo do indivíduo, não apenas por ser esse um dever seu, mas porque, enquanto cidadãos têm o direito de tomar conhecimento do tipo de educação que está sendo oferecida aos seus filhos.

Portanto, estabelecer a relação família e educador é uma responsabilidade tanto da família, como do educador e da escola, precisam trabalhar juntas para que possam proporcionar ao aluno/filho uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento presente na educação é contínuo, pois em uma sociedade com muitos avanços tecnológicos e científicos o indivíduo vai adquirindo e inovando cada vez mais os seus conhecimentos. Apesar de tantas mudanças a Educação Brasileira precisa ainda de outras reformas, por que muitas escolas não cumprem com suas funções sociais, bem como a família.

Considerando as discussões apresentadas neste estudo, percebemos que a relação família e escola, apesar de não ser tão fácil de estabelecer, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelas famílias dos alunos e constitui um fator fundamental para o bom desenvolvimento do indivíduo.

Conforme apresentamos no decorrer do trabalho, a família é a primeira instância socializadora dentro da sociedade, de modo que é responsável pela educação de seus membros, no sentido de ensinar-lhes os princípios e valores necessários para a vivência em sociedade.

Essa educação oferecida pela família é uma educação informal, visto que não obedece a um planejamento sistemático. Já a escola oferece uma educação formal, baseada em conhecimentos sistemáticos que são necessários para o exercício da cidadania por parte do indivíduo, visto que a sociedade exige o desenvolvimento de determinadas habilidades, sobretudo no que diz respeito ao código escrito, pois vivemos em uma cultura letrada.

Dessa forma, a família precisa inserir o sujeito na escola a fim de que possa lhe auxiliar no desenvolvimento de tais habilidades, mas precisa também participar do processo educativo oferecido pela escola, pois é na família que o indivíduo se sente acolhido adquirindo confiança para vencer desafios.

Constatamos neste estudo que a relação dos pais com a escola fica restrita apenas a frequência em reuniões de pais e mestres. Em sua maioria os pais consideram ser significativos a relação e participação com a escola. Quanto aos professores percebe-se que existe uma preocupação dos mesmos com a aprendizagem dos educandos e que a relação dos professores com a família é boa, pois os pais de modo geral participam das reuniões e eventos realizados na escola. Os pais parecem demonstrar um grande interesse nas atividades realizadas pelos filhos, mas esse interesse parece estar voltado em observar o que seu filho realizou; saber se foi bom ou mal realizado. A escola por outro lado realiza reuniões apenas para tratar de comportamentos e de uma assistência maior dos pais nas atividades dos filhos.

Os resultados obtidos na pesquisa de campo nos favoreceram uma reflexão de que a escola carece promover mais reuniões, palestras, comemorações culturais e desenvolver mais projetos com a participação das famílias, para que assim haja uma integração entre família e escola e juntos possam contribuir na formação do educando.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1996.
- BENCINI, Roberta. **Revista Nova Escola** (Maio de 2003, p.34,35).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasilivros, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9394 de 20 de dez. de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas. 2009.
- _____. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- CONNEL, R. org. **Estabelecendo a diferença: Escolas, famílias e divisão social**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.
- CORREIA, Sandra da Silva. **Jornal do Mec**. 2002
- CUNHA, M. V. **A Educação dos Educadores: da escola nova a escola de hoje**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. SP: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Comunitária e economia Popular**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GARCIA, C.M. **Formação de Professores – para uma formação educativa**. Coleção ciências da Educação, 2 ed. Porto Alegre, 1995.
- GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade**, Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.
- GENTILE, Paola. **Revista Nova Escola edição 193 – Junho/2006**
- HORA, Dinar Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 14ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LOPES, Jaine Sarramona. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MACEDO, Rosa Maria. **Fundamentos Psicopedagógicos**. Coletânea de textos didáticos, 2008.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: Aula como centro**. 4ª ed. SP. FTD, 1997.

MENEZES, Luis Carlos – **Artigo Revista Nova Escola, edição 217** – Outubro/2008.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino:** a contribuição dos Pais. São Paulo: Xamão, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Aprender a negociar a mudança em educação.** Novas Estratégias de Inovação. Porto Alegre. Asa, 2002.

ROSA, Sanny S. da. Brincar, Conhecer, **Ensinar.** Questões de nossa época. 3ª. Edição. São Paulo, Cortez, 2002.

Sacristán, J. Gimeno & Gómez, A. I. Pérez . **As funções sociais da escola:** da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SAYÃO, Deborah Tomé, PINTO, Fábio Machado (org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores:** Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Fpolis: ed. Da UFSC, 2002a.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo:** novos paradigmas da educação. 18 ed.rev. e atual. São Paulo: Integre Editora, 2006.

KRAWCZYK, Nora. **A gestão escolar.** Um campo minado. Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. Educação & Sociedade, ano XX, nº. 67, Agosto/1999.

APÊNDICE

Apêndice A: Entrevista direcionada aos pais.

- 1 Qual é a relação dos pais com a escola?
- 2 Como a escola favorece a participação dos pais.
- 3 Você acha importante a participação da família na escola? Por quê?

